

# Stadium

N.º 287

2 de Junho de 1948

Preço: 2\$50



Foto: MANIQUE



Foto: J. GARCIA

Os dois valerosos rivais, Sporting e Benfica, classificaram-se com o mesmo numero de pontos no campeonato nacional de futebol. O Sporting Clube de Portugal conquistou o titulo, e diga-se que brilhantemente. Publicamos a fotografia actual dos grupos de honra dos dois populares e importantes clubes. Deram emoção à grande prova. Tudo girou à sua volta na última fase do grande torneio

# O Sporting Clube de Portugal

ganhou o campeonato de 1948

Para o Sport Lisboa e Benfica — o 2.º lugar, com o mesmo número de pontos do primeiro

Belenenses, Estoril e Porto, nos postos de honra

## Crónica de RODRIGUES TELES

**E** acabou-se a «questão»... O Sporting C. P. ganhou em Vila Real de Santo António, saltando a barreira de nome Lusitano, e todas as allucões desapareceram. O campeonato tem agora dono, colou-se ao Sporting com alguma dor para o Benfica, que fez o mesmo número de pontos mas recebeu mais um tento, na luta entre ambos, — e não há dúvida por nossa parte sobre a justiça que cabe ao vencedor definitivo da prova maior do futebol português.

Em boa verdade, o Sporting teve durante o campeonato alguns jogos mais fracos, como a outros grupos aconteceu e acontecerá sempre. Mas também se comportou valorosamente quando a luta exigia decisão, valor absoluto. Lembra-se o seu trabalho contra o Benfica, Estoril, Belenenses e F. C. do Porto, naturalmente os mais bem preparados do campeonato. Tese a sua laboriosa conjuntura de circunstâncias? Mas não poderá qualquer equipa aparecer no pice da classificação sem um nadinha de sorte, uma vitamina que fortalece sempre os campeões...

Que o poder sportinguista esteve mais no de cima e termina em beleza, todos o reconhecem certamente. Ao fim de um campeonato longo e indeciso, campeonato que nos deu primeiro o Belenenses em lugar de honra, depois em princípio de luta Porto-Benfica-Sporting, e finalmente novo aspecto da rivalidade dos dois últimos, — o título escondeu-se no terreno leonino e de lá não saiu. Um golo chegou, e não há sportinguista que não dê hoje verdadeiro valor a esse tento...

Tudo serve, afinal, para dar ao campeonato deste ano um prestígio que ele ainda não teve em épocas precedentes. O Benfica foi mais uma vez tradicionalista dificultando os movimentos do Sporting; e o segundo lote constituído pelo Belenenses, Estoril e Porto, também valorizou o campeonato.

Depois — o atraso foi maior. O Atlético comandou esse terceiro pelotão, até à Académica e Sporting de Braga, último e penúltimo. De um modo geral, a grande prova correspondeu inteiramente, pois o Lusitano, estreante, não deixou os seus créditos por mãos alheias, o Sporting de Braga revelou capacidade, e só os simpáticos rapazes de Coimbra não puderam deslezer-se de uma série de contratempos para embalar decididamente.

Os resultados da última jornada:

Lusitano....	1	—	Sporting ...	4
Setúbal....	2	—	Elvas .....	0
Belenenses..	4	—	Sp. Braga....	0
Benfica.....	2	—	Olhanense..	0
Académica..	1	—	Boavista....	0
Porto .....	2	—	Estoril ....	2
Vitória G....	4	—	Atlético ....	2

Vila Real de Santo António pôde avaliar seriamente a importância do futebol.

A pequena cidade algarvia foi invadida pelos desportistas dos arredores e de Lisboa, estes acompanhando o Sporting em grande número e dedicação. O campo do Lusitano registou a maior enchente de toda a sua história, e a equipa da casa entrou no terreno por certo disposta a dificultar o triunfo leonino. Mas «adversário avisado vale por dois», e o Sporting sabia bem que só ganhando este

jogo regressaria a Lisboa com o título nos anhos.

Como se esperava, o campeonato passou à frente, marcando, mas os valorosos «lusitanos» pararam o golpe com audácia e emporram. Nem aqui tremeu o Sporting. Um penalty abriu caminho à vitória, confirmada mais tarde com dois novos tentos e já um tanto perdida para uma equipa amputada, pois o árbitro mandou para o balneário, aos dois minutos da segunda parte, um jogador local: — Branquinho!

A falta de um homem inferiorizava todas as equipas, mas especialmente as consideradas fracas. Certo é que o Sporting havia tomado balanço e a toada não enrrillava para o equilíbrio. No fundo, o Lusitano é visivelmente inferior, como se sabe, e o desgoste viria a embarçar mais o *team* quando a ideia de ir para a frente obrigasse a marcações cuidadosas ou à ocupação do campo. Assim, os 10 homens do Lusitano pensaram mais em defender e aproveitar aberturas. Deve-se pensamento diverso no Sporting. Tudo somado deu 4-1. Jesus Correia desferia 3 remates que foram outros tantos golos, e ao endrabrado Albano pertenceu a honra de desfezer o empate com a grande penalidade aplicada ao adversário.

Não se via futebol de grande quietude, e nem talvez fosse possível numa partida decisiva para um dos lados. Mas ao Sporting interessava muito mais ganhar — e para tanto se preparou, fazendo golos e correspondendo aos anseios da sua massa simpaticante. O perigo do Algarve projectava-se em circunstâncias especiais, verdade se diga; todavia, desapareceu como o fumo perdido no ar das ilusões...

Este desfilio foi dirigido por Canha Pinto, da A. F. Setúbal, e o Sporting triunfou com a seguinte equipa:

Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Canário, Veríssimo e Juvinal; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano. O Lusitano apresentou: Isaacinho; David e Caldeira Branquinho, Madeira e Mortágoa; Almeida, Sebino, Angelino, Luis Vasques e Germano.

**A** O Benfica, uma vez vencedor do Olhanense, veio a ser atribuído o segundo lugar. No domingo, os encarnados não se exibiram como em dia grande, mas a vitória não deixa de estar certa. A

equipa do Algarve teve contra si a falta de remate, embora vários «tiros» perturbassem algumas vezes Pinto Machado.

O jogo, por falta de aplicação do Benfica, não passou da vulgaridade. Apontou-se entretanto a boa distribuição da bola por parte dos algarvienses, onde Salvador, Cabrita e Soares se impuseram — acompanhados pela decisão de Graziña, Laisé e Abraão. O Benfica marcou duas bolas por intermédio de José Costa — e por aqui se ficou. A certa altura, os vencedores sentiram que «tudo» estava resolvido...

**B**elenenses e Sporting de Braga jogaram nas Salésias. Só uma vitória poderia afastar os brecareses do penúltimo posto, mas o Belenenses também precisava de pontos para segurar os dois clubes da cabeça, na tabela, que publicamos no outro lugar — e a lei do mais forte foi respeitada.

Na primeira parte do desfilio ainda os miúdos conseguiram bom resultado: 0-1 marcado por Quesama. O desgoste produzida os seus efeitos no S. C. Braga no decurso do segundo período. Matos, de novo Quesama e Nunes, fizeram os restantes pontos. Mereceram os visitantes melhor resultado? Talvez. De certeza — o grupo de Belém ganhou sem discussão.

**N**o Porto, julgava-se outra causa. Que se conclua com honra para o Estoril, empodado depois do F. C. do Porto chegar a 2-0. Os portuenses não tiveram bom comportamento nesta fase final do torneio, e talvez seja oportuno dizer que no seu próprio ambiente deixaram lagir 6 pontos: 2 contra o Belenenses, 2 contra o Benfica, 1 contra o Atlético e 1 contra o Estoril. Anticipoamente as coisas não se passaram assim.

Mercê deste seu empate, os estorilistas garantiram o 4.º lugar. Bem o mereceram. Ganharão duas vezes ao Belenenses, duas ao Porto e uma ao Benfica. Isto diz muito.

**D**epois destes jogos de maior importância, assinala-se a vitória da Académica em Coimbra. O Boavista foi submetido, o que não é fácil, pois o conjunto portuense tem valor. A formação coimbrã, embora a época pertubarde muitos dos seus jogadores, ganhou meritariamente e prova a sua sabida de categoria. O *team* ganhou já a consciência técnica que a princípio lhe faltou.

**O**s dois Vitórias ganharam: o do Minho ao Atlético por 4-2; o do Sado ao Elvas por 2-0. Lá em Gaimarões, o Atlético via-se privado de Correia, — que teve de jogar magoado, a extremo; no Campo dos Arcos — os elvenses não tiveram talento para dominar o adversário e foram liçõsamente derrotados.

As «posições secundárias» também estiveram interessadas na prova até o fim. Verdadeiramente — todos tinham lugares a defender... — R. T.

## Tabela de pontos

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting .....	26	11	1	1	57-20	9	—	4	35-20	20	1	5	92-40	41	
Benfica .....	26	10	—	3	43-15	9	3	1	41-20	19	3	4	84-35	41	
Belenenses...	25	10	2	1	50-9	6	3	4	26-21	16	5	5	76-30	37	
Estoril .....	26	11	—	2	59-20	5	4	4	32-28	16	4	6	91-49	36	
F. C. Porto...	26	9	2	2	43-17	8	—	5	30-25	17	2	7	73-42	36	
Atlético .....	26	8	2	3	45-28	3	2	8	24-34	11	4	11	69-62	26	
Vitória (G.)...	26	18	1	4	32-22	1	3	9	12-34	10	4	12	44-56	24	
Elvas .....	26	0	—	3	52-21	1	2	10	14-42	11	2	13	66-63	24	
Boavista .....	26	8	1	4	31-20	1	—	11	9-45	9	2	15	40-65	20	
Vitória (S.)...	25	7	3	3	23-19	1	—	12	15-45	8	3	15	38-64	19	
Olhanense .....	26	5	4	4	32-23	—	3	10	16-43	5	7	14	48-66	17	
Lusitano .....	26	7	2	4	20-19	—	—	12	9-59	7	3	16	29-78	17	
Sp. Braga .....	26	6	3	4	30-22	—	—	12	17-47	6	4	16	47-69	16	
Académica .....	26	4	2	7	22-38	—	—	13	13-75	4	2	20	35-113	10	

**C**ONSTITUÍRAM duas excelentes jornadas de atletismo, as reuniões de sábado e domingo no «Estádio Alvalade», com a presença de oito dos melhores atletas do Paris Université Club, em competição com o Sporting e oável clube dos antigos alunos do Colégio Militar. Estes, não podiam ter melhor estreia em competições oficiais pois apresentaram meia dúzia de atletas, que, embora revelados noutros clubes, se afirmaram definitivamente.

É de louvar a arrojada iniciativa do Sporting, pois não hesitou em arcar com elevadas despesas na deslocação da equipa francesa, com o fim de proporcionar, aos seus atletas uma competência para futuros empreendimentos, e ao público o prazer e a satisfação de assistir à exibição de autêntica classe de alguns franceses e de portugueses.

Nuno de Moraes, Alvaro Dias e João Vieira, alcançaram marcas de valor «internacionais», e candidataram-se como representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres.

Qualquer deles fez magnífica exibição, mas João Nuno de Moraes empolgou a assistência e os próprios visitantes com as suas estupendas corridas nos 100 e 200 metros, tendo nesta melhorado de 1/10 o recorde nacional de Gentil dos Santos e Sampaio Peixoto, e naquela, figurando na tabela dos recordes de parceria com os famosos Sarsfield, Plata de Linca e Tomás Paquete.

## CICLISMO

# Os campeões regionais do Norte

O ciclo das provas oficiais deve terminar no próximo domingo, com os campeonatos de Portugal das três categorias em que se disputam: independentes, amadores seniores e amadores juniores. Em Lisboa, na área que corresponde à Associação do Sul, os campeonatos regionais ficaram concluídos há duas semanas. No Norte, por ter sido anulada uma das provas, houve demora de mais uma semana. Mas já se encontra tudo apurado. No Sul são campeões João Lourenço, do Sporting, e Alberto Coelho e Armando Gonçalves, do Benfica. No Porto, para as mesmas categorias, ficaram campeões Fernando Moreira, Moisés Maio e Amândio Cardoso.

Pelo que respeita à capital e a independentes, a prova que deu o triunfo a João Lourenço foi a que se disputou contra-relógio. No Norte a mesma prova pôs Fernando Moreira em dificuldade, classificando-se apenas em terceiro, a cerca de seis minutos de António Dias Santos, também do Futebol Clube do Porto. Fernando Moreira conseguiu apenas 41 pontos, no conjunto das três corridas — vitória na primeira, e dois terceiros lugares nas outras duas. O seu triunfo foi obtido ao «sprint», num grupo de 10 corredores com o mesmo tempo. Não parece, por isso, na sua melhor forma. Na classificação geral, segue-se Moreira de Sá, o corredor português de mais destaque em 1947. Ficou em 36 pontos, com um segundo lugar, um quarto e um sexto. O posto melhor corresponde ao contra-relógio, mas a quatro minutos e meio do vencedor.

Dias Santos, o terceiro, com 35

# ATLETISMO

## Uma excelente jornada internacional

Alvaro Dias igualando a marca de 7,34 e com mais dois saltos estupendos um de 7,20 e outro de 7,085 dá-nos a impressão de estar para breve a marca de 7,50 que lhe poderia dar lugar na final dos Jogos Olímpicos.

João Vieira, embora lesionado e impossibilitado de treinar, conseguiu 14,45 no triplo e 6,87 no comprimento, e dá-nos a sensação que poderá ir aos 15 e aos 7 metros no triplo e comprimento, respectivamente.

Aguiar da Câmara com 6,98 conseguiu a terceira marca portuguesa e se elevar um pouco mais, ultrapassará os 7 metros.

Ricardo Durão com 15,8 nos 110 barreiras — segunda marca nacional — faz-nos prever uma bela época.

Myre Dorez, o ex-sportinguista, o ano passado recordista de 80 e 150 metros nos juniores, consegue no limiar da sua segunda época as magníficas marcas de 11 s. e 22,7 em 100 e 200 metros, respectivamente. Deve estar fadado para grandes proezas.

Mas outros atletas se distinguiram realizando boas marcas. É o caso de Manuel da Silva e José Luis no disco, este último com a quarta marca portuguesa; Ramires Ramos que fez melhor que o recorde de ju-

niores (13,395) não podendo ser homologado por competir com seniores; os saltadores em comprimento, pois que, até o 12.º classificado conseguiu mais de 6,10; Francisco Bastos, prejudicado com o seu sistema nervoso viu gorada uma grande possibilidade de baixar o recorde e afirmar-se o melhor peninsular em 800 metros; Fernando Whanon vencedor do salto em altura; Carlos Oliveira, Tito Duarte, João Mateus, Pena da Silva, Humberto Bastos em retorno da forma de há duas épocas, e ainda Artur Dias que com a sua «égencia» se defendeu muito bem, pois está pouquíssimo treinado.

Da equipa francesa, aqueles que mais nos agradaram, foram:

Quilici, bom corredor de 400 e 800, principalmente nesta distância, correndo com perfeita descontração e ritmo impressionante.

Sprecher, atleta completo, que veio a Lisboa melhorar o seu recorde fazendo agora 61,28, saindo-lhe tão bem o engenho da mão que até parece não utilizar força alguma.

Breitman na vara, com óptimo movimento pendular, mas nem sempre correcto na passagem da fasquia. Esperávamos mais.

Le Gallais, corredor de 100 a 800. Sigoumey, com excelente passo, descontração e resistente. Gostáramos de o ter visto fazer menos de 500.

Omnés, muito bom em 110 barreiras, embora tivéssemos gostado mais do belga Braekuran que nos visitou o ano passado.

Alexandry e Ben Tahar não passaram de softíveis, embora aquele accuse grandes progressos desde que safu do nosso país, onde viveu algum tempo, e tendo representado o Académico do Porto.

O que mais admirámos em todos eles, foi sem dúvida a «souplesse» com que praticam a difícil modalidade dos saltos, corridas e lançamentos.

João Jacinto

Seguem os resultados e a pontuação:

### 1.ª jornada

200 metros — 1.º Nuno Moraes (Sporting) 22 s. 1/10, novo recorde nacional; 2.º Le Pallais (Puc) 22 s. 5/10; 3.º Sigoumey (Puc) 22 s. 6/10; 4.º Myre Dorez (C. Militar) 22 s. 7/10.

Triplo — 1.º João Vieira (Sporting) 14<sup>m</sup>,45; 2.º Ben Tahar (Puc) 14<sup>m</sup>,14; 3.º Ramires Ramos (C. Militar) 13<sup>m</sup>,43; 4.º Breitman (Puc) 13<sup>m</sup>,42.

Disco — 1.º Manuel da Silva (Sporting) 40<sup>m</sup>,66; 2.º José Luis (Sporting) 40<sup>m</sup>,39; 3.º Sprecher (Puc) 38<sup>m</sup>; 4.º Carlos Moraes (C. Militar) 32<sup>m</sup>,86.

Peso — 1.º Gerard d'Alexandry (Puc) 13<sup>m</sup>,47; 2.º Sprecher (Puc) 12<sup>m</sup>,67; 3.º Manuel da Silva (Sporting) 12<sup>m</sup>,65; 4.º Ferreira da Costa (C. Militar) 11<sup>m</sup>,18.

4 × 200 metros — 1.º Puc 1<sup>m</sup>,31 3 s., (Sigoumey, Omnés, Sprecher e Le Pallais); 2.º Sporting, 1<sup>m</sup>,33 8 s., (A. Dias, C. Oliveira, J. Jacinto e N. Moraes).

Pontuação — Puc 25 pontos; Sporting 25 pontos.

Ano VI — II Série — N.º 207  
Lisboa, 2 de Junho de 1948

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.º

Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de

EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOCRAVURA, LIMITADA

SILVAS LIMITADA

## Visado pela Comissão de Censura

### 2.ª jornada

110 metros-barreiras — 1.º Omnés (Puc) 15,2 s.; 2.º Gerard Alexandry (Puc) 15,5 s.; 3.º Ricardo Durão (C. Militar) 15,8 s.; 4.º Carlos Oliveira (Sporting) 17 s.

800 metros — 1.º Quilici (Puc) 1<sup>m</sup>,5 6,5 s.; 2.º F. Bastos (Sporting) 1<sup>m</sup>,5 9,1 s.; 3.º H. Bastos (Sporting) 2<sup>m</sup>,0 5,1 s.; 4.º Pena da Silva (Sporting) 2<sup>m</sup>,0 5,8 s.

100 metros — 1.º Nuno Moraes (Sporting) 10,6 s., recorde igualado; 2.º Myre Dorez (C. Militar) 11 s.; 3.º Le Pallais (Puc) 11,1 s.; 4.º Aguiar Camara (C. Militar) 11,2 s. Altura — 1.º Fernando Whanon (C. M.) 1<sup>m</sup>,75; 2.º Alexandry (Puc) 1<sup>m</sup>,75; 3.º Noronha Feto (C. M.) 1<sup>m</sup>,70; 4.º Carlos Oliveira (Sporting) 1<sup>m</sup>,70.

Dardo — 1.º Speicher (Puc) 61<sup>m</sup>,28; 2.º João Muralha (Sporting) 47<sup>m</sup>,78; 3.º Fadie (C. M.) 41<sup>m</sup>,06; 4.º Carvalhal (Sporting) 40<sup>m</sup>,88.

Comprimento — 1.º Alvaro Dias (Sporting) 7<sup>m</sup>,34, 2.º Aguiar Camara (C. M.) 6<sup>m</sup>,98; 3.º João Vieira (Sporting) 6<sup>m</sup>,87; 4.º Ben Tahar (Puc) 6<sup>m</sup>,73; 5.º Myre Dorez (C. M.) 5<sup>m</sup>,71; 6.º Breitman (Puc) 6<sup>m</sup>,55.

400 metros — 1.º Sigoumey (Puc) 50,9 s.; 2.º Artur Dias (Sporting) 53,1 s.; 3.º Tito Duarte (Sporting) 54 s.; 4.º João Mateus (Sporting) 54 s.

800 × 400 × 200 × 100 metros — 1.º (Puc) — 3 m. 33,2 s.; Le Palais, Quilici, Sigoumey e Ousné; 2.º (Sporting) — 3 m. 39,2 s.; Mateus, A. Dias, N. Moraes e F. Guerreiro.

Vara — 1.º Breitman (Puc) 3<sup>m</sup>,80; 2.º Priota Caetano (Sporting) 3<sup>m</sup>; 3.º Ricardo Durão (C. M.) 3<sup>m</sup>.

Pontuação:

1.º (Puc) — 35 + 42 = 67.  
2.º (Sporting) — 25 + 34 = 59.

## O SPORTING DA GOVILHÃ

Conquistou o campeonato da 2.ª Divisão

O Sporting Club da Covilhã, empantado no último domingo, no seu campo, com a F. C. Barreirense, conquistou o título de campeão nacional da 2.ª Divisão. Os barreirense obtiveram um valioso empate, (1-1) e também o mesmo número de pontos que o seu adversário (8). Influiu o melhor «goal-averagem». Em 3.º e 4.º lugares classificaram-se a «Cuf» e o Famalicão. Este último obteve apenas 3 pontos.

assinem a STADIUM

NO REGRESSO de MADRID

# O bilharista JOÃO PEREIRA fala-nos do CAMPEONATO EUROPEU



João Pereira procura, com todo o cuidado, fazer «massés». A sua classe não o deixará falhar

**F**IGURA o bilhar — e muito justamente — naquele reduzido número de modalidades desportivas em que, de há muito, alcançamos craveira internacional. Com efeito, várias têm sido as oportunidades em que bilharistas portugueses, em torneios realizados intra e extra muros, obtiveram posição altamente honrosa, numa eloquente afirmação de autêntica classe, de valor incontestado, devidamente posto em relevo, por mais de uma vez, pela própria crítica estrangeira. Haja em vista, por exemplo, o caso de Alfredo Ferraz em cuja carreira de autêntico campeão figura, a letras de ouro, um altamente honroso título de campeão do mundo.

De facto, nesta difícil modalidade que é o bilhar de competição, intrinsecamente diferente, pelo que exige de esforço mental e de auto-domínio, do bilhar considerado como simples recreio, podemos-nos legitimamente orgulhar de possuir um excelente escol de praticantes. Jogadores de créditos firmados, com seu nome de há muito feito e referido na modalidade, todos eles com muitos anos de dedicação e de trabalho em favor do seu desporto predilecto. O leitor conhece-os. E, por certo, in mente, até já lhes pronunciou o nome: Alfredo Ferraz, Alabern, João Pereira... Exactamente, caro leitor, João Pereira, o bilharista que acaba de regressar de Madrid, onde foi disputar o campeonato europeu de três tabelas.

Após o seu regresso da capital espanhola, o nosso compatriota não fizera quaisquer declarações. E, no entanto, João Pereira, bilharista de real valor, conhecedor profundo da modalidade que é toda a sua paixão — uma paixão que data de há mais de trinta anos! — teria, por certo, algo que dizer. A entrevista impunha-se, pois.

João Pereira, bom desportista e bom amigo, amavelmente aceitou falar aos leitores da «Stadium». Eis, pois, o seu depoimento, que tem tanto de curioso como de oportuno.

A primeira pergunta, para abrir a série:

— Quais as características do torneio que foi disputar a Madrid?

— O campeonato europeu de três tabelas foi um torneio difficilissimo que reuniu os melhores «tacos» do velho mundo, do momento presente, em representação da França, Espanha, Bélgica, Holanda, Suíça, Áustria e, claro, Portugal. Cada um destes países podia inscrever apenas um concorrente, à excepção da Espanha e da França — aquela por ser a organizadora do certame, esta por ser a detentora do título — que, de acordo com os regulamentos, podiam ter presentes dois representantes. De modo geral, todos os encontros se rodearam de extraordinária expectativa. Houve partidas plenas de emoção. E alguns resultados um tanto inesperados.

— E no que respeita à sua classificação?

— Sinceramente, fiquei satisfeito com o meu quinto lugar, que me permite qualificar de honroso, não só por ser a primeira vez que participava individualmente num torneio internacional, mas principalmente devido à elevada categoria dos representantes das outras nações. Todos eles verdadeiros campeões, de técnica excelente e de «forma» apurada.

— De entre os quais o impressionaram especialmente...

— Houve três jogadores — três bilharistas verdadeiramente excepcionais — que me impressionaram particularmente. Foram eles: o belga Vingerhoedt, terceiro classificado, que ostenta o título de campeão do mundo, amador, de fantasia clássica e que — a confirmar que o título está, de facto, bem entregue — é um jogador de extraordinários recursos, de uma técnica apuradíssima, um verdadeiro virtuoso. E, além disso, um jogador completo, que está perfeitamente à vontade em todas as modalidades. Depois, o francês Lagache — o campeão destronado — e que no torneio madrileno não foi além de sexto lugar. E no entanto um jogador fortíssimo apresentando uma técnica per-



Uma jogada limpa para João Pereira. O campeão está todo esticado mas sereno

feita de ataque e, sobretudo, de defesa, sendo bom não esquecer que a defesa representa, no sistema das três tabelas, cinquenta por cento de jogo. E por último, o segundo classificado deste torneio, o gaulez Hanann — actual campeão de França — dotado de excelente «ponto de bola».

— E qual a sua opinião do torneio, como espectáculo?

— A melhor possível. O campeonato europeu de bilhar foi, sem sombra de dúvida, o acontecimento desportivo da semana, na capital espanhola. Ao magnífico salão do Círculo de Belas Artes — habilmente adaptado e lindamente engalanado — acorreu público numeroso e entusiasta que acompanhou as diversas fases do certame com o mais vivo interesse. Algumas sessões tiveram a solenizá-las a presença do general Moscardó, do embaixador de Portugal em Madrid, de membros do governo e do corpo diplomático. Os espanhóis vibram com o bilhar de competição. Diariamente, centenas e centenas de pessoas ficavam sem bilhetes.

— No capítulo organização...

— Perfeita, indiscutivelmente. Como único senão, o horário das partidas que a muitos não satisfaz. Começando cêra das seis horas da tarde, prolongavam-se normalmente, até às três da madrugada, apenas com um pequeno intervalo de quarenta e cinco minutos, o que se tornava, como é óbvio, extremamente fatigante.

Tocados os principais pontos que se prendiam com a presença de João Pereira na capital espanhola, mudamos o rumo da nossa conversa. Havia, realmente, outros aspectos a tratar, estes agora ligados propriamente com a actividade bilharista nacional. E feita uma pequena pausa, colocamos nova pergunta:

— Como encara o panorama do bilhar português?

— O panorama actual do nosso bilhar desportivo pode perfeitamente sintetizar-se nestas palavras: mais entusiasmo pela modalidade e, consequentemente, muito maior número de praticantes, a que não tem correspondido, no entanto, o aparecimento de revelações de valor francamente positivo. Assim, na primeira linha da modalidade, continuam a formar os «ases» de há quinze anos...

E completando o seu pensamento, João Pereira acrescentou:

— Até certo ponto, compreende-se. O bilhar é um desporto que requiere longo e persistente treino. Muita dedicação e, sobretudo, muitos anos de prática. Um bilharista não se improvisa. E na moderna geração há elementos de prometedoras qualidades, que poderão até, num futuro mais ou menos próximo, realizar com êxito o «render da guarda»... Estão nesse caso, por exemplo, Alfredo Alinho, dr. Lourenço Gago, dr. Branquinho, Manuel Braga, e poucos mais...

Havia que pôr termo à entrevista que já ia um pouco longa. Formulamos a João Pereira, no entanto, mais uma pergunta — uma pergunta fundamental:

— Não seria possível ver, entre nós, os grandes ases do «taco», num grande torneio internacional?

E a resposta é francamente animada:

— É muito possível. Em Agosto realiza-se em Bruxelas a assembleia geral da União Internacional das Federações dos Amadores de Bilhar à qual Portugal mandará um representante que irá apresentar a



O nosso camarada Abreu Torres, em conversa amena com João Pereira

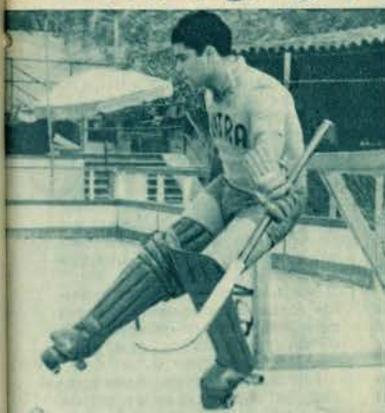
candidatura do nosso país, com vista à organização de um ou dois campeonatos da Europa e do Mundo. E aqui cabe, talvez, acrescentar que o engenheiro Alexandre Avé — tesoureiro e dirigente técnico dos vários torneios internacionais organizados pela U. I. F. A. B. — já tem manifestado, em diversas oportunidades, vivo interesse de organizar em Portugal, um dos torneios. Nestas condições, é muito natural que surja agora o momento propício...

E com esta afirmação que certamente será recebida com justificado júbilo por quantos se interessam pelo bilhar desportivo, terminou a nossa conversa com o campeão João Pereira.

Abreu Torres

QUER  
conhecer  
os  
CAMPEÕES  
do  
MUNDO?

# VI-CIPRIANO Santos



QUANDO o fenomenal Fernando Adrião (sem dúvida alguma o melhor guarda-redes lusitano de óquei em patins, cuja classe, verdadeiramente excepcional, levou os próprios estrangeiros o considerá-lo, na sua época áurea, como o melhor «keeper» do Mundo) abandonou a prática efectiva da modalidade — por ter ido residir, com a mulher e o filho para Lourenço Marques — fez-se um grande vácuo... para lhe encontrar substituto condigno; foi essa, de resto, a primeira grande dificuldade com que tocou José Prazeres, então nomeado seleccionador.

Três candidatos se apresentam — com possibilidades idênticas: Alberto Faria (do Ateneu Comercial), Cipriano Santos (do Óquei de Sintra) e Rui Pedrosa do (Lisgás) — qualquer deles com direito a figurar nas balizas de Portugal e de Lisboa. Para o I Norte-Sul (Santo Amaro de Oeiras, 1945) foi escolhido Rui Pedrosa. A equipa do Sul — Pedrosa, Raio, Sidónio, Olivério, Jesus Correia e Correia dos Santos — triunfou por 7-4. Mas estaria, com efeito, encontrado o sucessor de Adrião? As opiniões dividiam-se... E tanto assim era, que para o II Norte-Sul (também em 1945, mas no Porto, com a única derrota do Sul: 5-6) foi Cipriano o escolhido! Essa foi a estreia do guarda-redes do Sintra em turmas de Selecção — com Bernardino, Sidónio, Olivério, Velez e Correia dos Santos. Apesar de não ter sido feliz na estreia (porque a equipa perdeu) Cipriano Santos figurou ainda na selecção seguinte: VIII Portugal-Suíça (6-1) no Estádio Mayer a 28 de Agosto de 1945; com Bernardino, Sidónio, Olivério, Jesus Correia e Manuel Soares. Dois dias depois, em Cascais, para o I Lisboa-Montreux (5-0) o sucessor de Adrião voltou a defender a baliza e da turma lisboense faziam ainda parte: Bernardino, Sidónio, Olivério, Jesus Correia e António Henriques. Estava, enfim, encontrado o guarda-redes da equipa de Portugal — pois Cipriano, estimulado pela luta com Rui Pedrosa, dera cabal cumprimento aos desejos do seleccionador e resolvera facilmente o problema...

Convém referir aqui, sem menosprezo para o vencido, que esta «batalha», entre os guarda-redes de Sintra e do Lisgás, constitui motivos de polémica e foi interessantíssima — em vários aspectos; a escolha estava difícil, mas, nos treinos para Portugal-Suíça, enquanto Cipriano se mostrou apto a enfrentar a situação, Pedrosa, com evidente ausência de brio, nanja por falta de qualidades, «caiu» rotundamente — de tal modo que José Prazeres não teve mais dúvidas sobre qual dos dois viria a ser o preferido. Depois — e até ao momento presente em que Emídio Pinto, do Paço de Arcos, já suplente por diversas vezes e tendo disputado quatro desafios pela selecção de Lisboa, conquistou por direito próprio os galões de internacional — nunca mais Cipriano Santos de figurar como guarda-redes das turmas nacional e lisboense.

Cipriano — que nasceu em Viseu a 16 de Setembro de 1920 — pratica o óquei em patins apenas há oito anos. Numa tarde de Agosto de 1940, quando Adrião (cuja influência na vida oquistica de Cipriano é bastante sintomática!) treinava as equipas de Sintra — para apresentação ao público — e ele era mero espectador, ouviu do famoso «keeper» as palavras seguintes: — «Você (Adrião referia-se a Cipriano) que foi guarda-redes de futebol, por que não experimenta sê-lo, também, em óquei?» A surpresa do interpelado — que da patinagem apenas tinha utus conhecimentos muito rudimentares — foi grande, como era natural, pois nunca em tal havia sequer pensado... Mas tanto insistiram com ele que se decidiu a ir para a baliza. Em boa hora o fez. Quer dizer: Fernando Adrião, talvez por instinto, descobrira em Sintra o seu substituto!!!

O Óquei Clube de Sintra — que Cipriano Santos, sócio n.º 3, fundára, — passou desde o primeiro dia a contar com ele; tem sido seu guarda-rede efectivo e deve poder tê-lo nas balizas ainda durante bastante tempo. Porque a verdade é que o magnífico jogador, exemplo de puro amorosismo e de sêo desportivismo, bom camarada, excelente amigo e atleta do melhor quilate, conserva intactas as suas qualidades de oquista — como quando se notabilizou como o melhor guarda-redes português. É um desportista cheio de vontade e de brio — cuja tenacidade não tem limites. E como joga por gosto... — o óquei em patins pode continuar a contar com o seu precioso e inestimável concurso.

Além do óquei, Cipriano praticou, igualmente com devoção, o andebol e o futebol: sempre a guarda-redes. Não conheceu outro lugar! Mas a sua passagem pelo futebol foi meramente accidental. Um dia quando jogava andebol na Académica de Coimbra, o «keeper» de futebol de turma da 3.ª categoria adoeceu; e lembraram-se de si... Cipriano aquiesceu; disputou dois jogos e passou em seguida às reservas: de aqui ao «team principal» foi apenas um saltinho... E quando, em Junho de 1938, a Associação Académica foi à Africa, onde disputou 11 desafios, Cipriano seguiu na equipa. Nessa altura, era o dr. Tibério Antunes o guarda-redes efectivo, mas o conterrâneo de Viriato breve lhe tirou o lugar; desde o jogo com a selecção de Luanda até a uma partida com o Benfica. no velho e desaparecido campo das Amoreiras, encontro que os conimbricenses perderam por 0-4 e no qual Cipriano fracturou pela segunda vez uma clavícula, ele foi sempre o guardião de Coimbra.

Por via daquele acidente — que quase o ia inutilizando para a prática dos desportos; só o muito amor ao «seu» Sintra e às instâncias de Adrião se ficou a dever o retorno do atleta às actividades desportivas — Cipriano não pôde figurar na Taça de Portugal, que a Académica, nas Salésias, conquistou brilhantemente, para a sua terra, numa luta homérica contra o Benfica ainda hoje recordada.

Na digressão com a Académica às nossas possessões ultramarinas — disputou 11 desafios: perdeu 5 (contra as selecções de Angola, Pretória, Moçambique, Joannesburgo e Lourenço Marques) empatou 1 ganhou outros 5; jogou em Luanda, Lourenço Marques, Joannesburgo, Pretória e Lobito.

No óquei em patins — desporto da sua simpatia — a actividade de Cipriano é mais completa... e também mais duradora. Conta 21 internacionalizações: contra a Bélgica e Suíça, 4 cada; Espanha, França e Itália, 3 cada; Inglaterra 2; França-B e Itália-B, 1 cada. Disputou o III Campeonato do Mundo e XIII da Europa, em Maio de 1947, no Pavilhão dos Desportos, tendo jogado um mês antes em Montreux (1.º lugar) e em 1946 também em Montreux (2.º lugar). Jogou ainda em Madrid (III Portugal-Espanha) e acompanhou o Óquei de Sintra a Barcelona, Gerona e Réus, quando aquele clube foi à Catalunha.

Cipriano — que, tal como os irmãos Serpas, é funcionário bancário — disputou ainda o I Lisboa-Montreux e 3 desafios Norte-Sul (II, III e IV) tendo consentido, naqueles quatro encontros, nove golos, mas somente contra os nortenhos: 5-6, 6-1 e 4-2. Fez parte com Alvaro Lopes, Sidónio, Olivério Serpa, Jesus Correia e Correia dos Santos — os primeiros campeões do Mundo! das equipas de Portugal que estrearam contra França-B (11-1) e Itália-B (2-3), respectivamente em 19 e 20 de Abril de 1946, e com Espanha (6-3) em 4 de Abril de 1947 — nos dois torneios de Montreux. Do que fica escrito, depreende-se, perfeitamente, que Cipriano, nado e criado em Viseu mas tendo por Sintra a mesma adoração do que pela terra natal, é um atleta completo — no mais amplo sentido da palavra. O seu título de campeão do Mundo é a maior glória a que um desportista pode aspirar; e ele brioso, disciplinado, correcto como é, saberá conservá-lo quando novamente chamado a defender as balizas de Portugal.

Jorge Monteiro

Cipriano demonstra nestas três fases de um treino como é que se defende a baliza

A seguir: VII — EMÍDIO PINTO

# O ARSENAL

e a intenção atlética e desportiva do futebol inglês

N<sup>UM</sup> espaço de tempo relativamente breve, o público português via no Estádio Nacional três grandes equipas inglesas: a RAF, a selecção e o Arsenal.

Se a primeira lhe revelou o moderno futebol britânico e a segunda o poder assombroso e irresistível desse mesmo futebol, o Arsenal proporcionou-lhe a exibição de jogo mais harmonioso que se tem visto realizar nos nossos campos.

Terá ela transcendido as possibilidades do campeonato da Liga Inglesa?

Não, com certeza. O Arsenal jogará mais ou menos assim, em Inglaterra, — todos os sábados. Jogo como o seu, tão claro, tão transparente, sobretudo tão intencional, não se improvisa; antes pelo contrário, terá de estar dentro da capacidade do grupo.

O intencional é, no «association» britânico, a sua primeira e fundamental virtude, e nele, a intenção, brotando do próprio jogador, transmite-se directamente ao jogo.

Os ingleses são, por temperamento, homens predestinados para o jogo tão difícil e tão simples que é a bola, mas se no futebol anglo-saxónico se terá de admirar o executante, não se pode deixar de admirar menos os homens que estão por detrás do jogo e das equipas. O discernimento calmo e reflectido desses homens, baseado num princípio de singeleza que dá a esse futebol características inconfundíveis, interpretado depois por tais jogadores, faz o resto, — aquilo que se via há dias no admirável reinado de Jamor. O futebol do Arsenal, em suma.

O futebol inglês tem, como nenhum outro, uma finalidade atlética e desportiva.

Se já por eles, os jogadores não levam para o campo outras intenções, os técnicos, através de teorias, métodos, processos e observações, mais os preservam e estimulam, — desenvolvendo-os. Jogado por profissionais, o futebol britânico não tem um ar profissional, como o checo ou o jugoslavo, nem sequer aquela pontinha de «elitismo» do sul-americano, particularmente o argentino, pelo menos quando vem à Europa...

O jogador inglês entrega-se ao jogo, alegre, jovialmente,

## SEPARATAS da Stadium

publicamos hoje o n.º 9 de «O futebol é a minha profissão»

com o seu quê de infantil que têm todos os anglo-saxões, quando se divertem, como se o futebol, em vez da sua profissão, seja um agradável passatempo.

Envolvido na calidez da intenção atlética e desportiva, o seu futebol já mais é frio ou entomozado. Encanta, em lugar de maravilhar.

Bem se sabe que na simplicidade da sua geometria há estado. Porém, — e é este, talvez, o seu segredo — a rigidez desse estado não transparece nem o aqui-lão.

Sabe-se ainda que na sua «facilidade» há mecanização. Que toda a sua harmonia, embora com muito da natural propensão dos ingleses para o futebol, é consequência de planos, expressão viva de pensamentos, movimentos, emfim, resultante de raciocínios rígidos, se não implacáveis.

No entanto, tudo nele parece espontâneo, nascido, desbrochado do próprio campo!

Os jogadores ingleses são, antes de mais nada, atletas, — correndo, sprintando, saltando. Atletas, evidentemente, com imenso gosto para jogar a bola. Mas o futebol é para os ingleses um jogo estratagicamente atlético e esta ideia permanece viva em tudo quanto diz respeito ao jogo inglês: na técnica e na tática, nas equipas e nos jogadores.

Depois de atletas, os jogadores britânicos são homens de desporto, saudáveis, robustos, resistentes, bem ginasticados.

Finalmente, desportistas: acelerando a competição tal qual ela se oferece, as suas contrariedades, as suas pressões, os seus fluxos e rellaxos.

A noção britânica da simplicidade foi inoculada de tal modo no seu futebol que, sendo o sangue desse jogo, é também a sua luz.

No «association» inglês não existem dificuldades.

O princípio do jogo está em não criar complicações ou em resolvê-las e eliminá-las — pelo processo mais fácil.

Não é a própria teoria defensiva de Whittaker, uma simplificação do W do sistema de Chapman, tendente a facilitar a missão dos homens dos sectores recuados da equipa?

Em base do processo susceptível de remover a «dificuldade» proveniente da singela tática do «manager» do Arsenal, se lançarão agora as outras equipas britânicas.

Não tenhamos dúvidas. Elas saberão encontrá-lo.

Adriano Peixoto

## HIPISMO

# AS ULTIMAS PROVAS

O espanhol MACELINO GAVILAN ganhou o «GANDE PRÉMIO»

## A EQUIPA PORTUGUESA conquistou A «TAÇA DAS NAÇÕES»

TERMINARAM na passada semana as provas do 34.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa. Depois de em números anteriores termos referenciado todas as provas disputadas até à famosa «Taça de Oiro da Península», resta-nos um breve apontamento das restantes, nas quais a cavalaria portuguesa continuou a provar o seu valor, em luta com duas fortes equipas estrangeiras.

Após a vitoriosa vitória colectiva na «Taça de Oiro» seguiu-se a prova de «Regularidade», na qual o tenente Joaquim Barreto, montando o seu fidelíssimo «Selecto», alcançou vitória de mérito, depois de «barrage» com o tenente Cruz Azevedo, na nova e prometedora «Rema».

É de considerar que os espanhóis nesta prova classificaram seis cavalos (3.º, 6.º, 9.º, 11.º, 13.º e 14.º) e todos os componentes da equipa foram premiados. O melhor lugar pertenceu ao comandante Gavillan no «Foregido».

Quanto à equipa francesa, apenas o comandante Busnel entrou em prémio, com «Porto Novo».

Os êxitos obtidos pelos nossos cavaleiros tornaram a luta no «Grande Prémio» bastante emotiva para o público que a seguiu com intraduzível expectativa, enquanto os nossos representantes se batiam entusiasmadamente, e certo, mas com pouca sorte. Com manifeste pouca sorte.

«Roso» com Correia Barreto fez um magnífico percurso sem falhas. Mas «Foregido», de equipa espanhola, bem conduzido por Gavillan, bateu-o no tempo e ganhou a prova.

«Zuari» com Henrique Celado conseguiu o mais rápido tempo de todos os inscritos, mas teve um derrube que o alçou para o 4.º lugar.

No domingo novo êxito foi alcançado pela nossa equipa na «Taça das Nações», vencendo por 12

pontos de diferença a Espanha e por 25 a França. O grupo representativo da cavalaria portuguesa era formado pelos mesmos elementos que haviam ganho a «Taça de Ouro», apenas com a troca do cavalo «Vouge» pelo «Xerez».

Os capitães Barreto e Carvalho-se foram os que mais contribuíram para a nossa vitória.

Assinalem-se os magníficos triunfos obtidos pelo capitão Reimão Nogueira no «Congo», nas provas de «Caça» e «Salto em Altura» e a do comandante Navarro no temível «Querum», na «Turf Club», que encerrou o Concurso.

Nesta prova os nossos cavaleiros foram extremamente infelizes permitindo que os espanhóis se classificassem em 1.º, 2.º, 3.º e 6.º e os franceses em 4.º, 5.º e 7.º

Intercaladas com as últimas competições disputaram-se as provas «Juventude», ganha por João Coelho no «Ussel»; «Diana» dedicada a amazonas e na qual triunfou Isabel Ribeiro Ferreira no «Dardo», e a de «Ensinio» — trabalho em alta escola — que terminou com a vitória do capitão Mene e Silva no «Fascinante», seguido dos capitães Fernando Pais e Valadas Júnior no «Malamês» e «Feliço».

A taça «Embaixador de França», oferecida por este diplomata para o cavaleiro português mais regular em todo o Concurso, foi ganha pelo capitão Correia Barreto no «Roso» que além de 2.º no «Grande Prémio» e na «Caça», obteve ainda o 3.º de «Omniun» e os 7.º lugares de «Regularidade» e «Taça Capitão Beltrão».

E assim terminou o 37.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, no qual os nossos cavaleiros obtiveram seis esplendidas vitórias contra três dos espanhóis, o que nos parece mais do que suficiente para lhes garantir a superioridade.

Antas Teixeira

## ARCADIA

O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Em pleno triunfo:

Os príncipes do baile espanhol MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA

BALLET ALMA ESPANHOLA  
BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely — Mercedes Romero — Conchita Perez — Mabel Valencia — Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrito Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado — Ondina

Música constante Larrea com a vocalista Josita Tenor e Arcadia pelas Orquestras

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de Variedades às 24.15 horas

Stadium

OUTRO dia, conversávamos animadamente com um dirigente do Elvas — pessoa de vulgar cultura e que sabe ver as coisas da bola! — quando, em certa altura, recolhemos esta curiosa opinião. Falava-se, é evidente, no esforço desenvolvido pelos clubes para tornarem mais forte e apta a sua equipa representativa:

— Admira-se muita gente que o Elvas se reforçe com jogadores espanhóis, dizendo que a orientação deve arruinar o clube. Puro engano! Os sofríveis jogadores portugueses custam mais caros do que os bons jogadores espanhóis!

Enão se julgue, acrescentava o mesmo dirigente, que o ingresso dos jogadores espanhóis na equipa do Elvas tenha provocado qualquer mal-estar no conjunto...

Pelo contrário, a sua influência faz-se sentir benévola. Eles são os mais interessados, os mais disciplinados, aqueles que estão sempre a horas nos treinos e não faltam, os que mais respeitam os dirigentes.

Quere dizer, acrescentaremos nós, longe de ser um mal, a aquisição dos jogadores espanhóis que se encontram no Elvas, constituiu, em todos os aspectos, grande benefício para a equipa. Eis um motivo de meditação!

À primeira vista, uma notícia chegada do Brasil parecia pôr termo à projectada deslocação de um Misto de Lisboa formado pelo Benfica e Belenenses, e talvez com a comparticipação do Sporting, a terras do Brasil, a convite honroso do Vasco da Gama.

Sabemos agora que o projecto dessa deslocação segue a sua via normal, tudo parecendo indicar que a viagem dos portugueses tenha efeito. Como técnico responsável, o Misto terá a cooperação de Cândido de Oliveira.

Também o Sporting pensa deslocar-se ao Brasil, e, caso não o consiga, é possível que faça uma viagem a África, de onde tem recebido muitas solicitações.

OS internacionais portugueses que venceram a Irlanda receberam, como prémio pecuniário, a importância de 3.000 escudos. Bem a mereceram, pelo entusiasmo e pela galhardia com que lutaram.

Certamente, o interesse não é o móbil que aciona o jogador português, mais espiritual que material. Mas é justo que os Organismos da Bola mostrem, de qualquer forma, o seu reconhecimento. E o prémio sempre representa um estímulo!

## A Espanha venceu a Irlanda pela primeira vez

Em Barcelona, a equipa do Irlanda jogou pela 3.ª vez contra a Espanha. Os Irlandeses marcaram primeiro, mas os nossos sóinhos venceram por 2-1.

# No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

## O alargamento da Divisão

TEM-SE escrito muito sobre a questão, viva e palpitante, a questão actual — o alargamento da Primeira Divisão. Ha opiniões favoráveis e subscritas por nomes de grande valôr, homens que tem estudado o Jogo e a Regulação até às últimas consequências. Aqui e ali, espera-se, no entanto, uma voz discordante.

Cada um pode ter sobre o assunto, evidentemente, a sua opinião. E façamos a justiça de dizer que, de um e de outro lado, não ha mobil preconcebido, nem interesse nem paixões em causa. Todos, no fundo, pretendem o aperfeiçoamento dos campeonatos, e a organização assenta nas provas que se disputam.

Simplemente, aqueles que discordam — e poucos são! — não apresentam razão, pelo menos, convincente, e agarram-se às disposições, regulamentos. Porque uma disposição estabelece que sejam 14 na Primeira Divisão — segue-se que não poderão ser 16...

Ora, a verdade é que a Primeira Divisão evoluiu e acompanhou o ritmo do jogo. Como consequência, o número de clubes que tomam parte na Primeira Divisão tem sido alterado por várias vezes — de 8 a 14 ha margem para números intermédios...

E porque se tem procedido desta forma, não se fixando um «número» para todo o sempre? — Porque, naturalmente, se compreende e justifica que a constituição da Primeira Divisão não seja um capricho dos dirigentes, mas uma necessidade do futebol.

Não interessa, portanto, que, na época passada, ou fosse quan-

do fosse, se fixasse um determinado número de clubes. De resto, os próprios dirigentes afirmaram nessa altura tratar-se de uma «experiência... Com estas palavras, eles soçegaram o espirito de aqueles que vem nessa medida federativa um exagero.

Tratava-se, pois, de uma experiência. E isto já é campo aberto para uma alteração. Essa, como é lícito, tanto pode ser para menos como para mais. Ou melhor, essa alteração, a verificar-se, deve condicionar-se às necessidades do meio. E não se vê bem porque, desde que se entenda que o futebol português comporta 16 clubes na Primeira Divisão, não se tome essa medida — só por temor ao que se dirá...

Note-se bem. Não entramos, por enquanto, na questão, de ser justo e necessário o «alargamento». Dizemos apenas que, sendo justo e necessário, como o demonstram alguns dos melhores técnicos da nossa terra, não se descobrem razões para não adoptar a medida.

O que importa é ver se, a juntar aos 14 que lá estão, devem entrar mais 2. E se esse alargamento não trará benefícios para o jogo, tornando mais fortes os clubes, interessando reglões — servindo o jogo técnico e na sua expansão. O resto — já não interessa.

No fundo, a última palavra deve ser proferida pela Federação. Ela não deixará, por certo, de estudar o assunto com a ponderação devida — pois o campeonato nacional já acabou, e, na hipótese do alargamento, o «desafio de passagem» já não terá razão de ser.

## V. julga que sabe muito de futebol?

Toda a gente julga que sabe tudo que respeita ao futebol. Para avaliar desse conhecimento, voltamos hoje a publicar uma antiga Secção desta página.

Via, caro leitor, atentamente, as perguntas. Se responder a todas — é um portento. Se souber três ou quatro das questões que se apresentam — ainda é um sábio. Se responder apenas a uma ou duas — pode considerar-se um perito na matéria. Caso não se lembre de nenhuma resposta — nós bem sabemos que V. sabe tudo! — recomendamos-lhe que procure na página 14 a resposta, e, de qualquer modo terá motivos para ficar contente.

P. 1 — Em que época foi o Marítimo campeão de Portugal?

P. 2 — A camisola do Sporting foi sempre às riscas verde-brancas?

P. 3 — Quem foi o capitão do Grupo de Portugal que jogou contra Espanha, pela primeira vez, em 1921?

P. 4 — O que é um «offside»?

P. 5 — Em que ano morreu Alvaro Gaspar, um grande jogador do Benfica, com rasto no futebol português?

## Há resposta

### para tudo...

P. 588 — Rosário e Leitão, respectivamente de Elvas e Oriental, já alinharam no principio da próxima época pelo Benfica? Também será verdade a ida de um elemento chamado Cadete, actualmente filiado num clube da A. F. de Aveiro, para o Benfica? (De António Silva. Um Benfiquista de S. João da Madeira).

R. 588 — Sobre a primeira pergunta, há quem diga que sim e quem diga que não. A segunda deve prevalecer sobre a primeira. Acerca do segundo caso, anda qualquer coisa no ar — mas nada de positivo.

P. 589 — Sempre é verdade que o guarda-redes Capela transita para a Académica? Não acha que ele faz falta ao Belenenses? (De um azul de Aveiro).

R. 589 — Capela pediu a demissão de jogador, mas continua no Belenenses. Dizem-nos que a Académica já o abordou, mas ele ainda não se decidiu. Quere a minha precisão? — Pois bem. At a tem: Capela não sairá do Belenenses... O certo é que, apesar de não ter sido utilizado esta época, trata-se de um valor do jogo.

## CORRE QUE...

Alfredo Valadas, que Tavares da Silva classificou como o melhor treinador da temporada, prestará serviços na próxima época no Benfica. Caso a notícia não se confirme, de Elvas já lhe falaram — mas é possível que ele vá para outra colectividade muito importante.

♦ A substituição de Conário no «match» contra a Irlanda já estava prevista. Não interessava que o rapaz jogasse bem ou mal... De qualquer maneira — seria substituído...

♦ A Associação Académica, o clube que o futebol português não quer atrair para fora da Primeira Divisão, pensa muito seriamente no problema do seu treinador e da sua reorganização

do futebol... De um momento para o outro — teremos surpresas...

♦ O Sporting tem a resolver o caso intrincado do treinador para o próximo ano. A permanência de Cândido de Oliveira seria a solução ideal para o clube.

♦ Todos os clubes importantes, na pesca dos jogadores, lançam as suas vistas para os jogadores modestos ou não-feitos. A medida é económica, mas por vezes a economia desmascada transforma-se em esbanjamento.

♦ Rafael, do Belenenses, teria dito: — Davia tudo por começar agora a jogar o futebol...

Rafael devia completar o seu pensamento desta forma: — Sabendo o que sei hoje...

# O SPORTING CAMPEÃO NACIONAL



Foto: MANIQUE



Azevedo defende com segurança, protegido por Juvenal, enquanto Manuel Marques corre em auxílio dos colegas



A luta entre algarvios e leões foi por vezes energética, como era natural. Em cima, à esquerda, Vasques espreita uma oportunidade, tapado por Madeira; a seguir, Peyroteo escapa-se mas não marca; o mesmo acontece a Travassos, surpreendido por um mergulho arrojado de Isaurindo



Joga-se dentro da grande area do Lusitano. Isaurindo abandona as redes, salta vigorosamente, mas falha, e Peyroteo tem a bola ao seu alcance. O lance perdeu-se

# BENFICA - OLHANENSE



Eis uma posição curiosa de Abraão, tendo Rogério perto de si...



Abraão é bom guarda-rede, tem experiência. Esta bola pertence-lhe e Grazina procura acompanhá-lo



Ante a ameaça de Soares, — Fernandes devolve a bola com rapidez

## BELENENSES VENCEU BRAGA E CONQUISTOU O 3.º LUGAR



Nas Salésias o Belenenses ganhou por 4-0, garantindo o 4.º lugar ficando Braga em penúltimo. Os lisboetas atacaram com denodo as balizas minhotas, como se vê nestes dois instantâneos

## PORTO E ESTORIL 5.º e 4.º CLASSIFICADOS

Com o Estoril não se brinca. Assim pensará agora o Porto, depois do empate de 2-2 — empate que o transportou inesperadamente para o 5.º lugar. Vejamos Lourenço em luta com Alberto, e um remate de Mota que Romão devolve



# Comentarios

## Um conceito americano

**T**ODO o mundo conhece a importância que tomou nos Estados Unidos o desporto universitário e sobre as suas características especiais muito também se tem escrito. Hoje, como sempre, impera nesse sector um conceito bem americano, no sentido de ser completamente incompatível com as nossas ideias europeias.

Em primeiro lugar, porque a organização do disposto «inter-colégios» — é esta a designação oficial — é fonte de consideráveis receitas; constitui para a maioria das universidades um «big business», um negócio do qual algumas tiram as receitas suficientes para a sua manutenção total.

Quanto ao amadorismo dos estudantes incluídos nas equipas, o que parece mais certo é admitir que o há de todas as cores, com tendência para o cinzento mais ou menos escuro.

O aproveitamento do desportista nos seus trabalhos escolares ou, mesmo, a sua participação nesses trabalhos, é assunto que merece pouca atenção.

Atribui-se a certo treinador novo-iorquino esta frase: «Querem excluir este rapaz da equipa de futebol, porque os seus resultados escolares são insuficientes. Não tem senso, já tem a pouca sorte de ser mau estudante e ainda por cima querem privá-lo da experiência desportiva, a única de que talvez viesse a tirar algum proveito prático».

Por outro lado é costume assegurar, ao estudante atleta um emprego pouco absorvente e que o ajude a financiar o seu estudo; em Colúmbia, por exemplo, o maior número dos componentes da equipa de rugby, era empregado no bar.

Algumas opiniões vão mais longe e consideram perfeitamente lógico que os jogadores sejam retribuídos, em virtude dos relevantes serviços que prestam à escola.

No entanto, não deve imaginar-se que seja esta a única faceta do desporto americano: esta é a fachada, por detrás do qual fica uma vasta organização de que beneficiam muitos milhares de rapazes aos quais é ministrada proveitosa educação física, elementar e desportiva, sob a direcção de um treinador — que ao

presente é também em regra professor de ginástica — e cujo ordenado é superior aos vencimentos dos mais bem retribuídos professores catedráticos.

## Ginástica infantil

**E**NTRÉ as múltiplas variedades de ensino que se oferecem na prática a um professor de ginástica, aquela que se destina às crianças na primeira infância é, sem dúvida, uma das mais difíceis e, com certeza, a que exige maior soma de qualidades pedagógicas.

Precisa, em tal caso, o professor, de conquistar a estima e o interesse dos pequenos alunos, de dispersar a sua atenção por inúmeros pormenores sem, contudo, a desviar um só instante do principal objectivo em vista; tudo isto demanda profundos conhecimentos especializados talento de psicólogo e um sentimento de afinidade infantil, que não encontramos termo para o definir além de «paternal».

En tão melindroso ramo do ensino ginástico possui a litera-

tura técnica portuguesa uma obra a todos os títulos notável, considerada e apreciada além fronteiras; referimo-nos à «Ginástica Infantil», do professor capitão Alberto Marques Pereira, de que acaba de sair o sétimo fascículo, intitulado «A lição de ginástica por meio de jogos».

A forma originalíssima como é apresentado o assunto, impressiva e clara; o escripto na indicação detalhada dos fins procurados, da maneira de os atingir e da acção condutora do professor; a arte e a leveza que conseguem amenizar um assunto naturalmente árido, são os factores que mais valorizam este trabalho de excepcional merecimento. Os portugueses costumam ser demasiado severos para consigo próprios, mas há um sentimento de justiça que, esquecido, nos inferioriza desnecessariamente.

O fascículo que o capitão Alberto Marques Pereira acaba de publicar ficará ocupando lugar preponderante na sua obra; a educação física é uma ciência de múltiplas facetas e, neste livro, em todas elas se reflecte o merecimento do autor: competência técnica, desde as primeiras páginas de generalidades; método e experiência na exposição das vantagens fisiológicas e psicológicas da lição e da acção pedagógica do professor; originalidade, saber, poesia e instrução no esquema — tipo de lição de jogos, que até nos desperta a vontade de sermos de novo crianças.

S. C.

É O SEU CARRO  
QUE LHE PEDE...



## Sociedade Nacional de Petróleos

# SERIA OPORTUNÍSSIMO

experimental novos elementos...

— mas a ocasião perdeu-se ingloriamente

**C**HEGAMOS, enfim, ao cabo desta tormentosa época internacional de 1948. E é caso para soltarmos um suspiro de alívio...

Refletindo agora, calmamente, no que ela representou, em matéria de progresso técnico, de prestígio e números, de modo algum nos podemos dar por satisfeitos.

Disputaram-se três encontros. Perdemos dois e ganhamos um. É pouco. Ou muito... mau.

Pelo que fizemos na época transacta era de presumir que o tempo sorrisse às nossas cores por mais de uma vez. Ou, pelo menos, que não contássemos mais derrotas do que vitórias...

E, contudo, se tentássemos um confronto, sem dívida a tarefa da temporada anterior era mais difícil do que se apresentava a actual.

Lembre-mo-nos que defrontámos então as Selecções da França e da Irlanda em terra estrangeira e que, cá, nos houvessem com as de Espanha e Inglaterra, qual delas a mais temerosa, uma porque as tínhamos vencido sob o céu de Portugal e ansiavam pela desforra diante da sua gente, e outras porque vinham precedidas de justa fama, merecendo menção especial a Espanha, orgulhosa da sua invencibilidade nos prélus lusocastelhanos...

Ocorre a pergunta: será que o futebol português retrocedeu, em técnica ou valor de qualquer espécie?

Não o cremos. Colectivamente, o nosso futebol vale, hoje pelo menos, tanto como o ano passado. Se houve jogadores de categoria que baixaram, outros mais ainda apareceram ou progrediram. Aos olhos dos que tomaram a responsabilidade de formar a nossa equipa representativa apresento-se matéria prima por onde escolher — não muito fértil em número e

qualidade, mas o suficiente para construir uma equipa condigna. Foi pena, porém, que a escolha não fosse criteriosa. Pelo menos é o que se pode deduzir das palavras que precederam os factos...

Errar é humano. Mas quando se erra e a sorte não nos acompanha, é certo que se cai em desgraça. Tal sucedeu com os seleccionadores perante a opinião pública. Nem a inultrável vontade de acerta-los, o entusiasmo e dedicação de que deram bastas provas, chegaram para atenuar a forte corrente de descrença que a certa altura se votou aos «responsáveis».

Não faltou aos seleccionadores um pouco de fantasia. Haja em vista a experiência da tática dos «4 avançados em linha» em Madrid, e, agora, o afastamento dum «internacional» consagrado, o melhor marcador do «onze» dos últimos tempos e do «Nacional» em curso, em favor doutro que desiludira no desafio anterior, que «não servia», no próprio dizer de um dos seleccionadores...

Sem dívida que procederam sempre na melhor das intenções, supondo-se no melhor caminho. Se erros cometiam, era visível a vontade de emendar. Succederam-se, deste modo, as experiências, tanto em homens como de mudança de lugares. E a tal

ponto que só Feliciano e Jesus Correia jogaram os três encontros no mesmo posto! Travassos, que, segundo a crítica estrangeira, é o cérebro do «onze» chegou a jogar no lugar de extremo, e Vasques, a interior esquerdo ou coisa que o valha... Nas balizas foram experimentados três homens, outros três no lugar de defesa direita e quatro no posto de médio do mesmo lado.

Diz-se-á: essas experiências resultaram proveitosas, visto que ao fim e ao cabo formou-se uma equipa que venceu!

Nada mais enganador. Não nos custa a admitir que qualquer das outras formações venceria também o «onze» da Irlanda, dada a lentidão de movimentos e de reflexos que os seus jogadores demonstram. (Se alguma dívida temos quanto a isto, consiste ela em saber se Barrosa fracassaria contra Eglinton como fez tão nitidamente diante de Vaast...)

Em nossa modesta opinião, estamos hoje tão adiantados quanto a estrutura da turma nacional como o estávamos no princípio da época!

Ressalve-se a figura de Barrigana que se consagrou definitivamente. Feliciano, E. Ferreira, Jesus Correia, Travassos e Albano parecem estar de pedra e cal no «onze». Continuam pendentes os problemas dos lugares

de defesas laterais (Serafim não é o mesmo à direita e Alberto ainda que tenha cumprido bem, não é, positivamente, um «jogador de futuro»), e ainda os lugares de médio-direito e do avançado-centro. Omitimos o de interior-direito, porque o julgamos resolvido, por direito de quem tem desempenhado cabalmente a sua missão. Emfim, a Selecção Nacional continua a ser um problema em busca de solução, mesmo quanto à sua estrutura.

Vasco C. Santos

## PORTUGAL na Olimpíada

O problema da representação portuguesa nos próximos Jogos Olímpicos de Londres, tem interessado vivamente a opinião pública desportiva e foram numerosos os escritos sobre o assunto, nos quais se debateram pontos de vistas antagónicos em volta da posição tomada pelo Comité Olímpico Português ante as disposições legais para a sua integração na hierarquia desportiva.

Contra a opinião emitida, de que o Comité estava de facto esquivo ao cumprimento das formalidades impostas pelo decreto n.º 32.241, levantaram voz alguns paladinos — certamente mal informados — impugnando a alegação de ser assim motivo suficiente para entrar a autorização superior para que Portugal participasse no certame olímpico.

O tempo encarregou-se de esclarecer o caso: o Comité Olímpico Português reconheceu a tempo — e honra lhe seja prestada — a quantidade de consequências da sua atitude e enviou à entidade competente as declarações necessárias para o reconhecimento oficial dos seus componentes, o qual foi já publicado no Diário do Governo.

Nestas condições, tomando como base de juízo o comprovado interesse do Estado pelos assuntos de carácter desportivo internacional, podemos considerar como certa a deslocação de portugueses aos jogos de Londres, restando apenas que sejam seleccionadas as modalidades a incluir na embaixada.

Para o desporto nacional é esta uma hora de orgulhosa satisfação, porque — sendo admitido a competir em tão importante organização — será compensado o seu esforço de progresso, com que tem procurado corresponder ao interesse dos Poderes Públicos e acompanhar com seu tributo de prestígio, o ressurgimento da Nação.

## OQUEI EM PATINS

**E**STÁ absolutamente demonstrado (por A+B e todas as equações matemáticas possíveis) que o quei em patins, na actualidade, é já um desporto frutuoso — quero dizer: não preciso de muletas... Mas custou a chegar ao ponto culminante! Ainda recentemente, com a realzeção do VI Norte-Sul, no Porto, isso se evidenciou. E a propósito, porque temos, sobre a nossa banca de trabalho, um curioso mapa de receitas e despesas da Taça de Honra, elaborado pelo dirigente de A. P. S. e nosso amigo sr. Filipe Moreira, acentue-se, mais uma vez, que, o quei em patins é um desporto que dá dinheiro. Senão vejamos, pois naquele torneio — o primeiro da temporada — verificou-se o venda de 16.389 bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos (7.389 de bancada central a 10 escudos + 9.000 de bancada de topo a 5 escudos) o que quer dizer uma receita de 118.890 escudos. Para onde foi distraída verba tão importante? Só no aluguer do Pavilhão (26.897 escudos), em licenças camerárias (3.000\$60), no imposto único (7.930 escudos) e para o Socorro Social (8.194\$50) saíram 46.022\$10. Achemos exagerado... Porque — em pessoal (5.570 escudos) deslocação de clubes (5.144 escudos) — apenas se gastaram 10.714 escudos! Acrescentem-se-lhe as despesas com publicidade (4.578\$60), policiamento e bombei-

ros (4.679 escudos), árbitros e diversos (2.505 escudos) — num total de 22.476\$60.

Em suma: o pagamento de impostos e o aluguer do «rink» ficou em mais 23.545\$50 do que tudo o mais!!! O lucro líquido, deduzidas as despesas de receita total, dá-nos a verba, mesmo assim importante, de 50.391\$30. Para os clubes (65%) foram, portanto, 32.754\$30 — mas para que, a cada um, coubessem três contos, ainda se tornou necessário o contributo de 3.245\$70 da A. P. Sul, dinheiro esse dis-

traído da sua percentagem (20%) de 10.078\$30. E, como 7.558\$70 (15%) foi a percentagem de F. P. P., a Associação apenas arrecadou 6.832\$60... menos 726\$10 do que a Federação — cujo trabalho foi nulo! Sintetizando: uns trabalhem (especialmente os clubes) e têm responsabilidades; e outros arrecadem — sem trabalho nem responsabilidades... Os 12 clubes concorrentes utilizaram 112 jogadores: Sinta e Lisgás, 11 cada; Benfica, Futebol Benfica, Amadora e Campo de Ourique, 10 cada; Parede, Cascais, Naval Setubalense e Paço de Arcos, 9 cada; Oeiras e Oquei C. P., 7 cada.

É possível que, ainda este ano, em Dezembro, se efectue, em Antuerpia, o XIII Portugal-Bélgica. Uma «solda» a considerar para os campeões do Mundo.

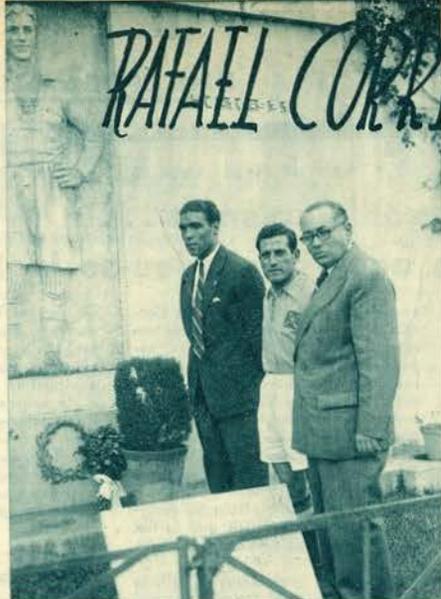
○ Espanhol, de Barcelona, ganhou o campeonato de Espanha e a taça «Generalíssimo».

◆ Em Braga vai realizar-se um festival de propaganda. Ao que nos garantiram, Guimarães seguir-lhe-á o exemplo, estando também projectada uma excursão de óqueistas do Porto a várias terras do norte. Bom sintoma. Que merece aprovação e incitamento.

◆ Para a recepção do Porto aos campeões do Mundo, em 26 de Junho, integrada nas Festas da Cidade, conta-se instalar um estrado provisório no Lima a servir de «rink» eventual. É um idéia interessante, pois está provado que a neve do Palácio de Cristal, que já não tem condições, não chega para as encomendas...

Jorge Monteiro

**VALONGO**  
 Convida V. Ex.ª a visitar o seu  
**Restaurant**  
**Café Bar**  
**TREVO IMPERIAL, L. DA**  
 —  
 Especialidade em Itraterias  
 e mercearias finas  
 —  
**CHALET TREVO**  
 Avenida de S. Pedro  
 Telef. 760 — Monte Estoril



# RAFAIL CORREIA - Uma dedicação belenense

O popular Rafael, que só representou o Belenenses em toda a sua carreira desportiva, abandonou o futebol. Foi "internacional" valoroso, seleccionado por Lisboa, e no grupo de honra do seu clube deixou vincada a sua forte personalidade.

Deixamos registadas alguma imagens do acontecimento: — à esquerda, o festejado jogador; ao centro, o dr. Octávio de Brito, presidente do Belenenses, Rafael e Francisco Ferreira, junto do monumento de

Pepe; à direita, o grupo de Belem, onde se vê uma famosa linha avançada. Franklin, hoje em Guimarães, Eloi, igualmente em Braga, Gilberto, que alinha no Portimonense, Quaresma e Rafael. Ao fundo — a última jogada de Rafael.



Fotos: F. SÁ

## TERMINOU O CONCURSO HIPICO DE LISBOA



Em cima; a equipa portuguesa vencedora da «Taça das Nações». Da esquerda para a direita, capitão José Carvalhosa, major Helder Martine, tenente-coronel Ivens Ferraz, capitão Correia Barreto e alferes Henrique Calado.

Em baixo, à esquerda, o Comandante Gavillan vencedor do «Grande Prémio» e à direita, D. Isabel Ribeiro Ferreira depois da sua vitória na prova «Diana».





**PNEUS  
E  
CÂMARAS DE AR**

# MABOR

Produção da  
**MANUFACTURA NACIONAL  
DE BORRACHA**

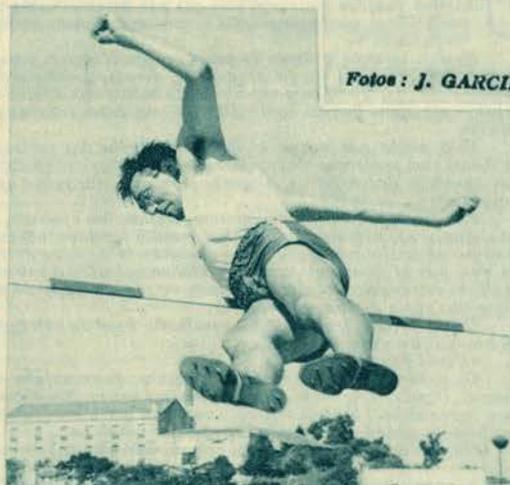


# OS ATLETAS FRANCESES PUC DEIXARAM EXCELENTE IMPRESSÃO

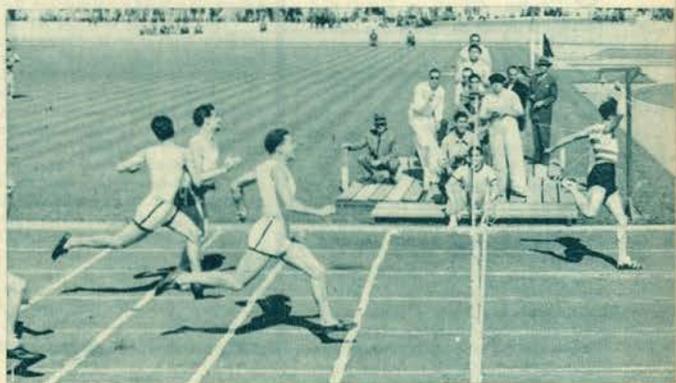


A equipa de atletismo da PUC, que se exibiu entre nós

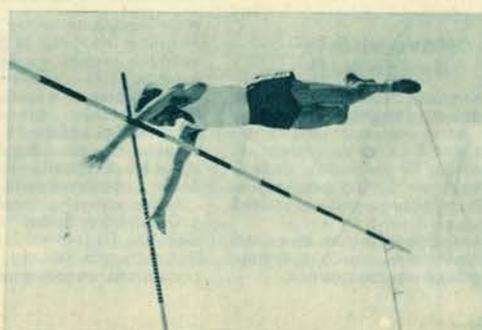
Fotos: J. GARCIA



Os amadores do atletismo têm nestes motivos para estudo. Aprecie-se a maneira como os atletas franceses quando nos visitaram saltam em altura. Os estilos são diferentes, mas conduzem a ganhar bem da sua categoria



Os atletas do Sporting procuraram dar réplica. Nuno Morais, por exemplo, ganhou os 100 e os 200 metros, tombando recordes. Ao centro, João Vieira faz o triplo salto, demonstrando mais uma vez a sua classe «internacional». E à direita, a chegada impressionante de Nuno Morais nos 100 metros



De novo os franceses em acção — agora no salto à vara. Três fases do mesmo atleta — o que pouco importa. O que neste caso interessa, evidentemente, é a análise à técnica dos visitantes. Por isso se fez este arranjo gráfico

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## FUTEBOL

### A Argentina derrotou o Uruguai

A selecção da Argentina, num desejo disputado na segunda quinzena do mês findo, bateu a do Uruguai, por um tento a zero. O jogo celebrou-se em benefício dos jornalistas desportivos uragueiros e teve lugar em Montevideo, sendo presenciado por mais de sessenta mil espectadores. Ao 32.º minuto da 2.ª parte, o defensor Bermudez cometeu uma falta dentro da grande área e Boyé transformou o penalty.

## BOXE

### Marcel Cerdan, batido por pontos

O jogoso marroquino Marcel Cerdan, sofreu no dia 23 de Maio, em Bruxelas, a terceira derrota de toda a sua vida e a primeira que regista desde 1942.

Estava em disputa o título europeu de «médios» e foi seu adversário o belga Cléo Delannoit, por alcunha o Tarzan. O desafio provou o declínio do Bombardeiro de Sidi-Bel-Abbés, cujos trinta e dois anos se manifestam com exuberância evidente, mas a dar fé nos relatos da imprensa o menos que o vencedor de Agostinho Guedes merecia era o empate.

O público assaltou o ringue, entusiasmado pela vitória do pugilista local, e sob o peso da multidão o sobrado eluiu, mas não houve desastres a lamentar. Espera-se que o jogador belga cefaleie brevemente a Marcel a oportunidade de uma desforra, quanto mais não seja para esclarecer as dúvidas suscitadas pelo veredicto do juiz inglês...

Está em negociação um combate desforra, a disputar em Paris, durante o próximo mês de Julho.

### Um brasileiro que triunfa

Jack Boderone, peso semi-médio natural do Rio de Janeiro, derrotou por pontos, em Miami (Flórida), ao cabo de 10 rds., o pugilista Billy Becker, de Hartford.

### Um gigante desmedido

Encontra-se nos Estados Unidos um gigante de nacionalidade irlandesa, chamado Jim Cully, que mede 2,18 m e pesa 119 quilos. Oposto ao americano Wally Ba-

## NOTA DA SEMANA

UMA das junções mais ingratas que por desventura possa ser atribuída a qualquer mortal é, sem contestação possível, a de árbitro.

Mesmo quando se trata de pessoa profundamente a par dos segredos da técnica, isenta de paixão, amante devotada da imparcialidade, deparará com um ambiente hostil, constituído — em geral — por duas facções contraditórias que têm marcadas preferências.

Está ainda por nascer o juiz contentador das partes antagonistas, com sentenças de sua laura, e daí a ingratidão do lugar e o pesadelo dos árbitros desportivos, antes, durante e após as competições.

Em Portugal chegou-se, mesmo, a situações cómicas, como está, que presenciámos: um senhor, muito feroz, adormeceu durante os preliminares de certo espectáculo de boxe nocturno. Só deu por si quando o restante público aplaudiu a entrada do pugilista estrangeiro, a cargo de quem estava o desafio de fundo, e que não era o de sua preferência.

Como julgou tratar-se do resultado final da refrega, teve esta magnífica exclamação:

«Fôra! Fôra o árbitro!»

Os circunstantes pensaram, a princípio, que o sujeito endoidecera. Depois, julgaram que quisera ter graça. Simplesmente, com ingénua beatidão, o próprio confessou o seu erro, alegando que havia acordado de repente; etc., etc.

Há, no entanto, mais marés que marinheiros ou, por outras palavras, os maus árbitros são em quantidade superior aos bons. Daí, a pouca solidez da reputação de que gozam e o papel antipático de todos expialórios do mau humor das multidões.

Sucedeu agora, em Itália e na Bélgica, com o conhecido Escartín e com o sr. Little, juizes respectivamente do desafio Inglaterra-Itália e do combate entre Cerdan e Delannoit, equivocarem-se no decurso das suas ingratas junções.

A imprensa francesa, por exemplo, atribui a dois erros importantes do abalizado técnico espanhol a anulação de outros tantos golos, regularmente marcados pelos deanteiros italianos e quanto ao sr. Little, de ladrão a criminoso chamaram-lhe tudo quanto a decência permite.

A continuar neste diapasão ninguém se prestará, de futuro, a arcar com a responsabilidade do ingrato papel de árbitro ou arrisca-se a deixar, no terreno e no ringue, o melhor da sua pele.

Sim, porque quer o sr. Escartín quer Mr. Little são pessoas idóneas, acima de qualquer suspeita, e podem enganar-se contra vontade, cheios de boa fé. Isto bastaria para condenar o ex-essivo rigor com que os criticaram, usando da palavra escrita e oral, sem atender às dificuldades da missão que ambos tiveram de desempenhar. — R. B.

den pobre figura que apenas conte 1,83, lançou-o a terra cinco vezes consecutivas (a última das quais por dez segundos) em menos de dois minutos.

O público, desconfiado da rapidez do match, vociferou contra Jim Cully e forçou a polícia a intervir.

### Nova vitória de Ten Hoff

O campeão da Alemanha de todas as categorias, Stein Ten Hoff, conservou o título, derrotando por K.O. ao 5.º assalto, o pretendente, Arno Koelblin, de Berlim. Assistiram 50.000 pessoas e o desafio efectuou-se no Estádio Olímpico.

Koelblin esteve na lona, no quarto e quinto rounds, por oito segundos, antes da queda decisiva.

## AUTOMOBILISMO

### O «Grande-Prémio» de Mônaco

Este importante prova automobilística, interrompida desde 1937, voltou a disputar-se no percurso habitual (318 quilómetros). Triunfou o volante italiano Farina, pilotando um carro Maserati, em 3 h. 18 m. 26,9 s. (média 96,145/hora), seguido de Luis Chiron (francês), do sulço Greffeuried e do italiano Ascari, substituto de Villorosi.

Farina, que venceu recentemente o Grande Prémio das Nações, em Genebra, foi favorecido pelo azar que perseguiu Villorosi, o mais perigoso dos concorrentes inscritos.

## Ciclo-Turismo

Três atletas do Cova da Piedade vão fazer um «raid»

Os desportistas António Dias, Sebino Vidal e José Mourinho, do Clube Desportivo do Cova da Piedade, partem no dia 5 para um «raid» ciclo-turista, com o seguinte itinerário:

5 de Junho — (187 km.) — Partida do Cova da Piedade para Estremoz, com passagem por Setúbal, Vendas Novas, Montemor e Arraiolos. — Chegado a Estremoz às 15.30 horas.

6 de Junho — (112 km.) — Estremoz-Castelo Branco, por Montforte, Portelegre, Niça e Vila Velha de Rodão. — Chegado a Castelo Branco às 17 horas.

7 de Junho — (62 km.) — Castelo Branco-Coimbrã, por Fundão. — Chegado a Coimbrã às 14 horas.

8 de Junho — (125 km.) — Coimbrã-Viseu, por Belmonte, Montelagos, Gouveia e Mangualde. — Chegado a Viseu às 19 horas.

9 de Junho — Desçoção em Viseu.

10 de Junho — (93 km.) — Viseu-Coimbrã, por Tondela, Santa-Comba-Dão, Luso e Mealhada. — Chegado a Coimbrã às 14 horas.

11 de Junho — (80 km.) — Coimbrã-Marinhã Grande, por Pombal e Leiris. — Chegado a Marinhã Grande às 14 horas.

12 de Junho — (139 km.) — Marinhã Grande-Santarém, por Leiria, Batalha, Ouren, Tomar e Torres Novas. — Chegado às 18 horas.

13 de Junho — (95 km.) — Santarém-Cova da Piedade, por Almeirim, Salvaterra, Alcochete, Monlijo, Moita e Peio Pires. — Chegado a Cova da Piedade às 12.30 horas.

### A França ganhou a Portugal em andebol

Em Niort, França, jogou-se um desafio dos 8.º da final de campeonato do Mundo de andebol. A equipa francesa ganhou a portuguesa por 6-3.

## TENIS

### Sessões de propaganda

As sessões de propaganda que até aqui têm tido lugar na sede «António Merlins» do Ginásio Clube Português, vão passar a efectuar-se em campos ao ar livre, recebendo o professor novas inscrições com a indicação do campo que a cada interessado melhor pode servir.

Informa-se que essas inscrições são agora gratuitas, visto as citadas sessões passarem a ser subsidiadas por contribuições especiais dos campos e alunos do professor Vasco Galvão, cujo endereço é: Rua do Dr. José Joaquim de Almeida, 5, Santo Amaro de Oeiras.

### V. julga que sabe muito de futebol?

R. 1 — Em 1925-26.

R. 2 — Antigamente, era aos triangulos verde-brancos, com o leão no sítio do coração.

R. 3 — Cândido de Oliveira.

R. 4 — E' uma deslocação.

R. 5 — Em 1915.

# Bom triunfo



Frederico Barrigana subiu a bom lugar. Depois de muitas duvidas, o excelente guarda-rede do F. C. Porto conseguiu distinguir-se no último Portugal-Irlanda, como foi reconhecido por unanimidade, e julgamos que está em boa posição para defender a sua candidatura nas próximas épocas.

Torna-se necessário, porém, que Barrigana cuide agora da sua forma e se incorpore dentro das responsabilidades que lhe cabem. E' preciso fazer de Barrigana um elemento sensato, útil ao seu clube e ao futebol nacional, e por certo assim será.

Barrigana atingiu a melhor categoria, e teve a honra de substituir Azevedo nas rédeas. Teve, assim, uma espécie de alternativa. Esperemos todos que o reconheça e se valorize cada vez mais, dando igualmente plena satisfação a quantos tem contribuído delicadamente para o seu aperfeiçoamento.

Como guarda-rêde, está lançado. De agora em diante — tem outra missão a cumprir.

## Curiosidades...

O F. C. do Porto gosta dos jogadores de Aveiro. Assim, mais um elemento deste laborioso distrito está em ligação com o clube nortenho.

♦♦ Eladio Vaschetó, o simpático e culto treinador do F. C. P., deverá fazer uma viagem a América do Sul, durante o defeso. O campeão do Norte, ao contrário de vários boatos, conta de novo com a sua colaboração.

♦♦ Está para acontecer determinada surpresa em futebol. Mas não a apontaremos, pelo menos por enquanto. Garantimos, porém, que se ela vier a dar-se... será falada!

♦♦ Fernando Caiado fez uma excelente exibição em Aveiro. Mas não serviu para suplente...

# na capital do NORTE

## MOSAICOS

### nortenhos...

#### MAIS UMA DIFICULDADE NO CAMPO DE JOGOS?

Afinal — nada pode fazer-se a correr... Isto tem acontecido com o campo de jogos do F. C. P., que há muito tempo está em estudo.

Agora, segundo parece, é necessário comprar mais terrenos anexos. Esta dificuldade pode interromper por muito tempo a marcha das obras em projecto. A compra de terrenos anexos não será tão fácil como há primeira vista parece, pois muitas destas coisas não se resolvem apenas com o dinheiro da compra. É preciso poder comprar...

De qualquer dos modos, o desejado campo de jogos do F. C. do Porto está agora mais demorado e isto se lamenta. Alguém lhe deitou mau olhado...

#### QUESTÕES DE CICLISMO...

O F. C. do Porto, que está em presença do pedido de transferência de Onofre Tavares, vai esclarecer sobre o caso a Direcção Geral dos Desportos.

Também o mesmo clube apresentou recentemente um protesto à Federação Portuguesa de Ciclismo, desistindo dele por não subsistirem, afinal, os motivos que o originaram.

Vê-se, afinal, que qualquer coisa parece toldar o ambiente. Mas, deixando isso, informa-se o leitor que o Académico espera reforços, possivelmente de Marrocos, e que as equipas do Boavista e do Salgueiros também se preparam. Fernando Moreira, Moreira de Sá e Dias Santos, por sua vez, principiaram os seus treinos com vista ao campeonato nacional.

#### O F. C. P. FOI LOUVADO PELA DIRECÇÃO GERAL

A Direcção Geral dos Desportos, a propósito da vitória do F. C. do Porto sobre o Arsenal de Londres, transmitiu ao valoroso campeão nortenho um louvor, abrangendo os jogadores que fizeram parte da equipa.

Esta attitude do organismo máximo do desporto nacional foi devidamente apreciada no Porto. E' bom esclarecer, também, que a Direcção Geral dos Desportos, logo após o resultado

## A NOSSA CRITICA!..

UM leitor que se diz portuense e residir em Lisboa, não concorda com a feição regionalista desta página. Está no seu plenasimo direito. E nós no nosso de não consentir que o Porto, quiçá o Norte, seja mal tratado nos seus interesses ou melhor: — nos seus direitos.

Surpreende-nos que haja um «verdadeiro portuense», mesmo residindo em Lisboa, que não deseje reconhecer a boa vontade, o interesse que colocamos ao serviço «da sua terra». E surpreende-nos que encontre nesta página matéria que possa contribuir para a divisão dos desportistas do Norte ou do Sul. Rematada tolice. Prezamos muito a ideia do desporto, praticamo-lo, desenvolvemo-lo e continuaremos a desenvolvê-lo contra tudo e contra todos os dissabores e adversidades; assim pensando, nunca nos passou pela cabeça o propósito da parcialidade ou da inconsciência.

De resto, os nossos pontos de vista são certos. Tem sido acompanhados, mesmo, por pessoas «que não são do Porto» — ao contrário do nosso leitor amigo... E se quiser dizer-nos alguma coisa mais, ouvindo as nossas razões, só tem um caminho a seguir: — deixa de ser anónimo, e então, «como bons portuenses», em boa paz como sempre gostamos de fazer, — conversaremos um bom bocado. E esteja sereno. A página do Porto servirá sempre esta terra ou esta região laboriosa. E nunca consentiremos que Lisboa ou todos os outros sectores fiquem feridos, pois admiramos tudo e todos que honestamente contribuem para a valorização da Causa Desportiva.

Estaremos de acordo?

do Lima, telegrafou ao F. C. P. — a quem felicitou. O mesmo fez a Federação de Futebol.

Logo, os esquecimentos apontados não se verificaram.

Transcrevemos agora o elogio do sr. Director Geral:

«Depois do êxito desportivo alcançado pelo Futebol Clube do Porto, cuja vitória sobre o Arsenal, 1.º classificado na Liga Inglesa, fortaleceu o prestígio do nosso futebol no plano internacional e deu relevo ao desenvolvimento da campanha desportiva portuguesa, entendo dever louvar:

«Os jogadores do Futebol Clube do Porto pelo apuro e lealdade com que se comportaram no campo e pelo brio empenhado na sua exibição contra adversário de tanto merecimento, servindo da melhor maneira o esforço dos seus preparadores e dirigentes, aos quais também felicito pelo êxito que reflecte o bom desempenho das funções que exercem.

a) Pelo Director Geral, interino, António Cardoso».

#### UM TROFEU COMEMORATIVO

Continua o pedido de listas destinadas a angariar fundos para um trofeu comemorativo da vitória do F. C. do Porto sobre o Arsenal de Londres.

De todo o país tem solicitado listas. E também do estrangeiro e colónias. Do Brasil, algumas figuras de categoria na Colónia interessam-se pela decisão de vários desportistas

portuenses. O Clube de Regatas Vasco da Gama, Casa de Portugal e Casa do Distrito do Porto no Rio de Janeiro, também as solicitaram.

Podem parecer piegas a attitude daqueles que lançaram a ideia mas não é. Os desportistas amigos do nosso futebol gostaram — e pretendem demonstrar-lo.

#### O NOSSO PRIMEIRO CLUBE CONSEGUIU NOVA SEDE

Na Avenida Rodrigues de Freitas, perto da Rua Visconde de Bóveda, deverá o F. C. do Porto instalar a sua sede n.º 1 — segundo as notícias que nos chegam. O edificio é espaçoso, pois tem três andares admiráveis e capacidade para alojar os próprios atletas em caso de necessidade. A actual sede — continuará.

Nesta sede poderá o F. C. do Porto instalar várias secções: Tesouraria, secretaria, serviços clínicos, sala dos trofeus e das sessões. Além disso — nos jardins, aproveitar-se-ia o espaço livre para campos de basquetebol e ténis.

#### Condições de assinatura

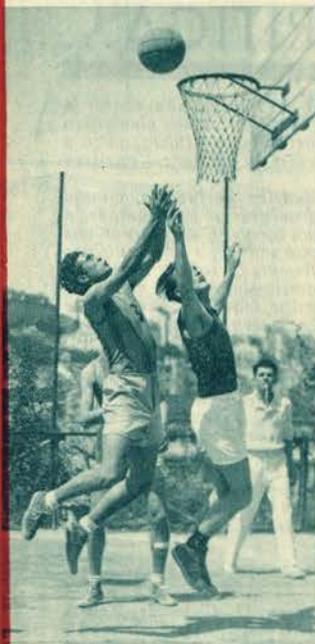
Pagamento adiantado

Custo por número . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 > > . . . . .	65\$00
12 > > . . . . .	130\$00



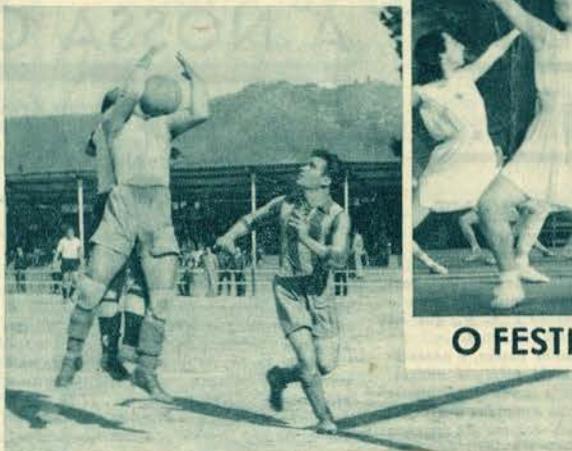
## ACADÉMICA VENCEDORA DO BOAVISTA

Em Coimbra os estudantes ganharam por 1-0 ao Boavista, vendo-se à esquerda uma defesa do guarda-rede escolar, e à direita uma avançada de Bentes



## ATLÉTICO contra o OLIVAIS

Em Lisboa, o Olivais, de Coimbra, perdeu com o Atlético por 50-35 para o campeonato nacional. Uma fase do jogo



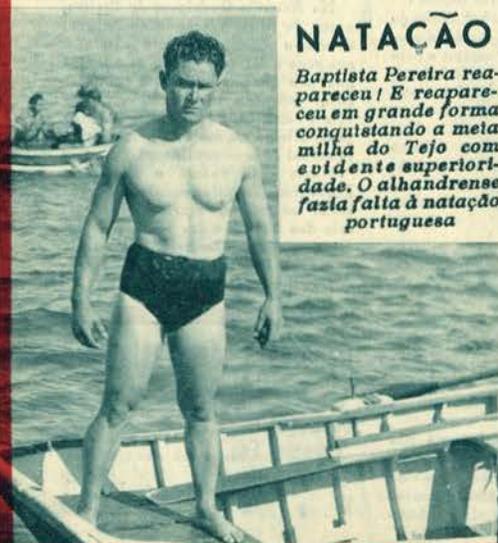
## O VITÓRIA (G) VENCEU O ATLÉTICO

Dois fases do jogo: em cima, Armando Carneiro num ataque a Machado; a seguir — uma das avançadas vitmaranenses



## O FESTIVAL DO LISBOA GINASIO

O Lisboa Ginásio Clube promoveu no Coliseu dos Recreios um admirável sarau, com a participação de ginastas do Porto, espanhóis e suíços. Um apontamento do festival que foi muito concorrido: um exercício em paralelas, e uma fase do esquema apresentado pelas senhoras do Lisboa Ginásio



## NATAÇÃO

Baptista Pereira reapareceu! E reapareceu em grande forma conquistando a meia milha do Tejo com evidente superioridade. O alhandrense fazia falta à natação portuguesa

## S. C. COVILHÃ — Campeão da 2.ª Divisão



A equipa do Sporting Clube do Covilhã conquistou o campeonato da 2.ª Divisão, com o mesmo número de pontos do Barreirense. Eis a equipa vencedora, que entrará na 1.ª Divisão da próxima época